

O PARADOXO: TEORIA E PRÁTICA

CAMILA DA CUNHA NUNES

Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil
camiladacunhanunes@gmail.com

Iniciando a prosa..

Este ensaio parte de algumas inquietações apresentadas no campo teórico-prático da Educação Física que nos indica haver um paradigma a ser quebrado pelos docentes que desenvolvem tal práxis. Pelo que nos parece, o conhecimento está centrado ao “saber fazer” em que docentes “bebem” do “como fazer”, se esquecendo da reflexão sobre a ação.

Essas reflexões no âmbito da práxis se fazem necessárias na medida em que parece que a prática pedagógica nos diversos meios de atuação profissional se sustenta no desenvolvimento tradicional hercúleo.

O distanciamento entre as discussões teóricas e práticas das áreas do conhecimento se colocam como um entrave, estabelecendo um verdadeiro hiato entre os que “realizam” e os que “teorizam”. Causa esta da divisão dos meios de discussão e construção do conhecimento e o chão da escola. Não se pode esquecer que o conhecimento emerge das necessidades observadas em ambos os ambientes, seja de caráter teórico ou prático.

Deste modo, devemos pensar como propiciar a reflexão nesses diversos meios, pois isto se apresenta como uma necessidade – dar voz aos envolvidos no processo – para uma práxis de fato significativa que considere as necessidades que se afloram no confronto teoria e prática.

O diálogo entre a universidade e a escola – aqueles que estão nela inseridos – nos possibilita o confronto e a elucidação dos obstáculos que permeiam a prática pedagógica escolar e para a sua ressignificação.

A discussão entre educandos e docentes do ensino superior e do ensino escolar propicia a todos a modificação do quadro inicial, ou seja, a apropriação de outras idéias e significados diferentes daquele que presencia cotidianamente.

Do mesmo modo, em que quebra o protótipo de alienação que predomina nos ambientes de construção do conhecimento passando os indivíduos a serem ativos, deixando do contexto predominantemente de reificação dos indivíduos.

Além disso, em diferentes contextos, uma mesma práxis, se estabelece de forma diferente, cada indivíduo é portador de intencionalidade, por conseguinte sua assimilação é diferente. Portanto, é de grande alvitre este caminhar por meio de diálogos e reflexões.

Entretanto, para que a dialética¹ se estabeleça é necessário que se desenvolva um debate horizontal, que por meio da mediação possibilite a participação de todos.

Escobar e Taffarel (2009) salientam que o processo ensino aprendizagem é, antes de qualquer coisa, uma prática social que encontra suas explicações na própria prática do ser humano e na ação criadora da prática social coletiva, por isso, o fenômeno educativo pode ser abordado para além das suas características superficiais simples e gerais, dos seus determinantes cronológicos, quantificáveis e das suas relações causais apenas explicadas pelos seus estágios anteriores.

¹ A dialética, em Marx, é uma forma de raciocínio, interpretação, reflexão crítica, revolucionária e radical sobre as relações de alienação e de contradição que se estabelecem entre as classes sociais no capitalismo. Esta perspectiva funda-se nas relações de antagonismo, o que quer dizer que o princípio da contradição governa o modo de pensar e o modo de ser (PADILHA, 2006).

Desenvolver uma práxis pedagógica não é simplesmente, aplicar teorias ou modelos expressos em processos pedagógicos pré determinados, cada território, região possui suas peculiaridades que fazem parte do seu contexto.

O processo ensino aprendizagem, é práxis, é a construção do conhecimento, na perspectiva aqui apresentada em nossa arguição, construída e reconstruída coletivamente e diariamente perfazendo assim os anseios de determinado grupo.

Não podemos pensar numa educação efêmera dissociada das condições socioeconômicas, políticas, culturais, do mundo vivido dos envolvidos. Como ressalta Mészáros (2008, p. 51) “a educação é a própria vida”, se realiza nos diferentes espaços.

Segundo Barbosa-Rinaldi (2008) o próprio processo de formação dos educadores fragmenta o conhecimento não permitindo que pensem, reflitam e façam suas análises críticas sobre os mesmos, nem os relacionem com sua prática profissional, submetendo-se a um processo de expropriação do conhecimento, baseadas em uma prática reprodutivista e alienadora.

Deste modo, o conhecimento é tratado como unilateral tendo o intuito de causar a uniformização, contradizendo as teorias que visam à transformação social e a emancipação dos indivíduos.

Mészáros (2008, p. 47) salienta que “romper com a lógica do capital na área da educação equivale, portanto, a substituir as formas onipresentes e profundamente enraizadas de internalização mistificadora por uma alternativa *concreta* abrangente”.

Para consecução desta práxis, inevitavelmente precisamos romper com a lógica que sustenta a sociedade hodierna fundamentada num sistema econômico capitalista determinado e determinante.

Para uma melhor compreensão do texto, organizamos didaticamente em três momentos, a saber: iniciando a prosa; metodologias de ensino: construindo práxis em Educação Física; e por fim, teoria e prática: unidade dialética.

Metodologias de ensino: construindo práxis em Educação Física

Em meio ao percurso histórico da Educação Física percebemos que várias são as metodologias de ensino alternativas propostas a embasar as práticas pedagógicas, seja no ambiente formal ou informal de ensino.

Teorias, tendências e abordagens balizadas em aportes teóricos positivistas, fenomenológicos, dialéticos ou pós-modernos que apresentam diferentes objetos de estudo da Educação Física e nos remetem a métodos, procedimentos e a utilização de instrumentos diferentes nas práxis pedagógicas. Está assertiva ocasiona ilações que se pensadas, contestam e atestam, que metodologia de ensino utilizar nas diferentes realidades em que se empregam.

Quando se chega ao campo, o seguinte questionamento vem a cabo: como materializar determinada metodologia de ensino na práxis? Este - é um dos – questionamentos, que assola o acadêmico, docente, técnico, treinador, entre outros futuros ou já professores de Educação Física.

Alguns apontamentos para esse como fazer, já foram pincelados anteriormente, e não queremos aqui dar respostas a está questão, e sim, refletirmos sobre. Esta indagação que vem a permear na prática pedagógica no meio escolar não é de hoje, a Educação Física por si só historicamente é categorizada como eminentemente prática, tendo inicialmente como objetivo o desenvolvimento de corpos higiênicos, eugênicos, cívicos e dóceis.

Estas determinações acabam por influenciar a sistematização da Educação Física, sobretudo no contexto escolar em que a prática pedagógica dos docentes acaba por retratar uma visão de cunho biológico que prima pelo desenvolvimento do esporte. Este oferecido

muitas vezes no ambiente escolar por meio da disciplina de um labor maçante, repetitivo semelhante ao desenvolvimento de máquinas programadas para a realização de gestos técnicos próprios das modalidades esportivas.

Deste modo, elementos como rendimento, competição, seletividade, regras são alguns dos desígnios da classe dominante expressos pelo esporte que Marx e Engels (2010) num contexto de sociedade sinalizam como o desenvolvimento das desigualdades sociais, isto é, é a própria dominação se processando.

Fensterseifer (2001) sinaliza que é impossível não tomar essa reflexão para compreender o que se passa na Educação Física, afinal a técnica como é compreendida normalmente, ou seja, de forma a-histórica e descontextualizada, exemplifica o que pode ser uma práxis enfadonha, ritualizada, o que justifica um desprezo por qualquer reflexão teórica.

A sua materialização pautada no desenvolvimento de movimentos técnicos e automatismos acaba por desconsiderar o ser humano, suas subjetividades e vontades. Fensterseifer (2001) sinaliza que o “casamento” técnica – rendimento expresso leva os profissionais de Educação Física a considerarem os movimentos corporais dos educandos como não-técnicos, o que significa entender os seres humanos como “desprovidos de cultura, fazendo parte da natureza”, o que justificaria a intervenção da Educação Física.

Para Bracht (2000) quando se aborda a criticidade e a refletividade na Educação Física, e dentro dela o esporte, não se pretende abandonar o movimento em favor da reflexão, nem tampouco apenas agregar teoria à prática, mas reconstruir a própria forma do movimentar-se². A armadilha consiste no entendimento da Educação Física como atividade eminentemente prática, o que também colabora para impedir a reflexão teórica em seu interior.

Deste modo, pensamos ser necessário a compreensão da Educação Física enquanto práxis, na contradição entre teoria e prática, em que ambas se tencionam diariamente, como também a contraposição entre o contexto escolar e o ambiente acadêmico, assim, não teríamos práticas pedagógicas estagnadas.

Este pensar, se torna complexo na medida em que, constantemente, os educadores como mediadores do processo ensino aprendizagem se colocam em choque. E a partir das relações com os envolvidos no processo (re) constroem e (re) significa a sua práxis a adequando com as necessidades.

Assim, a metodologia de ensino poderia ser baseada em aportes teóricos de acordo com o contexto empregado a práxis e os objetivos requeridos, pois não temos uma metodologia soberana e sim, meios e/ou caminhos.

Teoria e prática: unidade dialética

Kosik (2011, p. 20) afirma que “a dialética é o pensamento crítico que se propõe a compreender a “coisa em si” e sistematicamente se pergunta como é possível chegar a compreensão da realidade”. É o pensamento que destrói a pseudoconcreticidade aquilo perceptível numa visão fenomenológica para atingir a concreticidade, ou seja, o seu caráter derivado. É ao mesmo tempo um processo do qual no mundo da aparência se desvenda o mundo real; por trás da aparência externa do fenômeno se desvenda a lei do fenômeno; por trás do movimento visível, o movimento real interno; por trás do fenômeno, a essência (KOSIK, 2011).

Konder (2008) nesta mesma linha de pensamento ressalta que uma das características essenciais da dialética é o espírito crítico e autocrítico. Deste modo, a transformação da realidade social é o anseio na atuação daqueles que permeiam sua práxis nesta perspectiva.

² Numa visão fenomenológica Kunz (2006) expõe suas indagações a partir do se-movimentar, pois acredita que as relações do movimento extrapolam o âmbito físico e se estabelecem na comunicação entre sujeito-mundo por meio de relações intencionais de ações significativas.

A dialética não considera os produtos fixados, as configurações e os objetos, todo o conjunto do mundo material reificado, como algo originário e independente. Do mesmo modo como assim não considera o mundo das representações e do pensamento comum, não os aceita sob o aspecto imediato: submete-os a um exame em que as formas reificadas do mundo objetivo e ideal se diluem, perdem a sua fixidez, naturalidade e pretensa originalidade, para se mostrarem como fenômenos derivados e mediatos, como sedimentos e produtos da *práxis* social da humanidade (KOSIK, 2011, p. 21).

Nesta perspectiva o ser humano é produtor da realidade, ou seja, ele cria e transforma o meio em que vive por meio das relações que estabelece entre sujeito e mundo, na dinâmica das relações sociais.

Andery et al. (2000) sustenta que o conhecimento adquire, em Marx, não apenas o caráter de um conhecimento comprometido com a transformação concreta do mundo, todavia com a transformação segundo os interesses e as necessidades da classe dos trabalhadores, e a despeito da outra. Com essa concepção perde-se, a expectativa de se produzir conhecimento neutro, que serve igual e universalmente a todos, busca a transformação social por meio de um atuar do homem e o conhecimento científico que envolve teoria e prática numa compreensão do mundo que implica numa prática social transformadora.

Segundo Sánchez Gamboa (2010,) neste viés, a relação teoria e prática expressa a tensão, o confronto e a contradição, tensão essa que gera um movimento dinâmico de superação.

Diferentemente das anteriores abordagens, a concepção dialética concebe a relação entre teoria e prática não como ajuste entre elas, seja adequando a teoria à prática ou vice-versa, mas, como conflito e tensão entre elas. Para entender essa inter-relação dialética, é importante explicitar antes algumas condições. A primeira refere-se à unidade dos termos: não podemos conceber a teoria separada da prática; ou seja, o ser separado do pensamento. A existência de uma e outra depende da relação mútua entre elas. É na relação com a prática que se inaugura, a existência de uma teoria; não pode existir uma teoria solta, o que existe é sempre a teoria de uma prática. A prática existe, logicamente, como a prática de uma dada teoria. É a própria relação entre elas que possibilita a sua existência. A segunda condição refere-se à necessidade de articular a relação teoria e prática com contextos interpretativos mais amplos, isto é, tanto a prática como as teorias sobre essa prática, não podem ser entendidas separadas ou isoladas em si mesmas. Toda prática está inserida no contexto maior da ação histórica da humanidade que busca e constrói um novo projeto e produz uma nova realidade. Toda prática tem um sentido social e histórico. Daí porque uma prática ou uma teoria sobre uma determinada prática se insere num movimento e numa inter-relação de forças e tensões em que uma se constitui na antítese da outra; uma nega a outra e vice-versa (princípio da negação da negação), porque estão inseridas num projeto longo, numa cadeia de ações e reações de caráter social e histórico (p. 57).

Chauí (2008, p. 78-79) ressalta ainda que,

a relação entre teoria e prática é revolucionária porque é dialética. [...]. A relação entre teoria e prática é uma relação simultânea e recíproca, por meio da qual a teoria nega a prática enquanto prática imediata, isto é, nega a prática com um fato dado, para revelá-la em suas mediações e como *práxis* social, ou seja, como atividade socialmente produzida e produtora da existência social. A teoria nega a prática como comportamento e ação dados, mostrando que se tratam de processos históricos determinados pela ação dos homens que, depois, passam a determinar suas ações. Revela o modo pelo qual criam suas condições de vida e são, depois, submetidos por essas próprias condições.

Nesta perspectiva, o docente se coloca como provocador, instigador tendo uma metodologia de ensino diferente daquela centrada no processo de assimilação-transmissão do conhecimento em que o educando é mero ouvinte.

A metodologia de ensino é adequada ao meio em que se realiza no sentido de superar a lógica do capital que fragmenta o conhecimento. O educando é descobridor, criador de conhecimento, pois tem a possibilidade de confrontar o conhecimento de senso comum com o conhecimento científico, apropriando-se do conhecimento.

Esta concepção de ensino que permite a todos participarem do processo ensino aprendizagem extrapola o âmbito escolar tendo o intuito que os educandos se tornem indivíduos críticos e emancipados de forma a participarem democraticamente nos diversos espaços da sociedade.

Como vemos, esta concepção não se coloca unicamente ao meio escolar percebendo o trato com o conhecimento como construídos na dinâmica das relações sociais. Como salientam Chaves-Gamboa, Sánchez Gamboa e Taffarel (2011) as novas tendências de recuperação dos contextos (espaciais e temporais) têm contribuído para o fortalecimento das teorias críticas da educação, segundo as quais a ênfase na formação docente não é dada ao aprendizado e domínio de técnicas e métodos didático-pedagógicos, ou mesmo ao domínio de conteúdos enciclopédicos, mas à compreensão da dinâmica social na qual se inserem e têm sentido os processos educativos, permitindo recuperar as dinâmicas que as transformam. A inter-relação entre educação e sociedade torna-se o referencial necessário da prática docente.

Referencias

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência**. 9. ed. São Paulo : EDUC; Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2000.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, setembro/dezembro de 2008, p. 185-207.

BRACHT, V. Educação física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 1, setembro de 2000, p. 53 – 6.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. 3. ed. rev. e amp. Maceió: EDUFAL, 2011.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na Crise da Modernidade**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.

ESCOBAR, M.; TAFFAREL, C. N. Z. A cultura corporal. In: HERMIDA, J. F. (Org.) **Educação Física: Conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. 9. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANCHÉZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Educação Física**: as inter-relações necessárias. Maceió: EDUFAL, 2010.

PADILHA, V. (Org.). **Dialética do Lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 9-18.

Contato: Camila da Cunha Nunes

Endereço para correspondência:

Rua: Diringshofen, nº 49 Bairro: Anita Garibaldi

CEP: 89203-550 Joinville - Santa Catarina

Correio eletrônico: camiladacunhanunes@gmail.com

Telefone: (047) 96334796.

THE PARADOX: THEORY AND PRACTICE

CAMILA DA CUNHA NUNES

Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil
camiladacunhanunes@gmail.com

Starting the prose...

This essay begins with some concerns presented in the theoretical-practical field in the Physical Education that indicates to us there is a paradigm to be broken by teachers who develop such praxis. So it seems, knowledge is centered to the "know-how" in which teachers "drink" from "how to", forgetting the reflection on action.

These reflections in the scope of the practice are needed insofar as the pedagogical practice in various means of professional acts is sustained on Herculean traditional development.

The gap between the theoretical and practical discussions of areas of knowledge stand as a barrier, establishing a real gap between those who "do" and those who "theorize." Cause of this division means of discussion and knowledge building and "school ground". One cannot forget that knowledge emerges from the needs observed in both environments, whether theoretical or practical.

Thus, we should think how to provide a reflection on these various means because it presents itself as a necessity - to give voice to those involved in the process - for a praxis indeed significant that considers the needs that arise in confronting theory and practice.

The dialogue between the university and the school - those within it - enables us to confrontation and elucidation of the obstacles that permeate the pedagogical school practice for their resignification.

The discussion between students and teachers in higher education and school education provides everyone the modification of the initial framework, in other words, the appropriation of other ideas and meanings different from that which witnesses daily.

Similarly, in breaking the prototype of alienation manifested in the construction of knowledge through the individuals to be active, leaving the context of predominantly reification of individuals.

Furthermore, in various contexts, the same practice, is established differently, each individual carries intention, therefore assimilation is different. Therefore, this suggestion is of great walking through dialogues and reflections.

However, for that dialectic is established it is necessary to develop a horizontal debate, that through the mediation enables the participation of all.

Escobar and Taffarel (2009) point out that the learning process is, before anything else, a social practice that finds its explanation in own practice of human being and in the creative action of collective social practice, therefore, the educational phenomenon can be approached beyond its surface features simple and general, its determinants chronological, quantifiable and their causal relationships only explained by their earlier stages.

Develop a pedagogical praxis is not simply to apply theories or models expressed in pedagogical processes predetermined, each territory, region has its own peculiarities that are part of its context.

The learning process is praxis, is the construction of knowledge, in the perspective presented here in our argumentation, constructed and reconstructed collectively and daily thus making the desires of a particular group.

We cannot think of an ephemeral education dissociated from the socioeconomic, political, cultural, conditions in the world lived of those involved. As stressed by Mészáros (2008, p 51). "Education is life itself", takes place in different spaces.

According to Barbosa-Rinaldi (2008) the own process of teacher training fragments the knowledge not allowing future teachers to think, reflect and make their critiques on them, nor relate to their professional practice, undergoing a process of expropriation of knowledge, based on a practice reproductivista and alienating.

Thus, knowledge is treated as having unilateral intent to cause uniformity, contradicting theories aimed at social transformation and empowerment of individuals.

Therefore, Mészáros (2008, p. 47) notes that "break with the logic of capital in education is therefore tantamount to replace the ubiquitous and deeply rooted forms of internalization by a concrete alternative mystifying comprehensive".

To achieve this praxis inevitably need to break with the logic that underpins the modern society based on a capitalist economic system determined and decisive.

Teaching methodologies: building praxis in Physical Education

Amid the historic route of Physical Education realized that there are several teaching methodologies proposed alternatives to base the teaching practice, whether in an environment formal education or informal education.

Theories, trends and approaches in theoretical buoyed positivist, phenomenological, dialectical or post-modern that have different objects of study Physical Education and remind us of methods, procedures and the use of different instruments in educational praxis. You are assertive occasions lessons that thoughtful, challenging and attest that teaching methodology used in the different realities in which they employ.

When it comes to the field, the following question comes out: how to materialize particular teaching methodology in practice? This - is one of - questions that plagues the academic, teacher, coach, trainer, among other future or have physical education teachers.

Some notes for how to do this, as were painted before, and we do not want here is to give answers to the question, and yes, we reflect on. The question that comes to permeate teaching practice in schools is not new, Physical Education alone is historically categorized as eminently practical and initially aimed at developing bodies hygienic, eugenic, civic and docile.

These determinations ultimately influence the systematization of Physical Education, especially in the school context in which teachers' pedagogical practice turns out to portray a

vision of nature that biological material for the development of the sport. This often offered in the school environment through the discipline of a labor dull, repetitive similar to the development of machines programmed to perform technical gestures' own sports.

Thus, factors such as income, race, selectivity, rules are some of the designs of the ruling class sport expressed by Marx and Engels (2010) in the context of society as a signal the development of social inequalities, ie, the rule itself is being processed .

Fensterseifer (2001) indicates that it is impossible not to take this reflection to understand what goes on in physical education, after the technique as it is usually understood, ie, so ahistorical and decontextualized, exemplifies what can be a tedious practice, ritualized, which justify contempt for any theoretical reflection.

Its materialization guided the development of technical movements and automatism ultimately disregard the human being, his desires and subjectivities. Fensterseifer (2001) indicates that the "marriage" technique - Income expressed takes Physical Education professionals to consider the students' body movements and non-technical, which means to understand human beings as "devoid of culture, part of nature" , which would justify the intervention of Physical Education.

To Bracht (2000) when discussing the criticality and reflectivity in Physical Education, and within the sport is not to abandon the movement in favor of reflection, nor just add theory to practice, but to rebuild the very form of jogging . The trap consists in understanding the physical education activity as eminently practical, which also helps to prevent the theoretical reflection inside.

Thus, we need an understanding of physical education as praxis, the contradiction between theory and practice, in that they both intend daily, as well as the contrast between the school environment and academic environment, so we would not have pedagogical practices stagnant.

This thinking becomes complex as it constantly educators as facilitators of the learning process stand in shock. And from the relationships with those involved in the process (re) construct and (re) means adapting your practice to the needs.

Thus, the teaching methodology could be based on theoretical contributions in accordance with the employee praxis context and objectives required because we do not have a methodology sovereign and yes, media and / or paths.

Theory and practice: dialectical unity

Kosik (2011, p. 20) states that "the dialectic is critical thinking which aims to understand the" thing in itself "and systematically wonders how it is possible to reach an understanding of reality." It is thought that destroys pseudoconcreteness noticeable that a phenomenological view to achieve the concrete, ie their derivative character. It is both a process which in the world of appearance unravels the real world, behind the outward appearance of the phenomenon reveals the law of the phenomenon; visible behind the movement, the movement internal real; behind the phenomenon, the essence (KOSIK, 2011).

Konder (2008) in this same line of thought emphasizes that an essential feature of the dialectic is a critical and self-critical. Thus, the transformation of social reality is the longing in those activities that permeate their practice in this regard.

A dialética não considera os produtos fixados, as configurações e os objetos, todo o conjunto do mundo material reificado, como algo originário e independente. Do mesmo modo como assim não considera o mundo das representações e do pensamento comum, não os aceita sob o aspecto imediato: submete-os a um exame em que as formas reificadas do mundo objetivo e ideal se diluem, perdem a sua fixidez, naturalidade e pretensa originalidade, para se mostrarem como fenômenos derivados e

mediatos, como sedimentos e produtos da *práxis* social da humanidade (KOSIK, 2011, p. 21).

In this perspective the human being is a producer of reality, ie, it creates and transforms the environment they live in through establishing relations between subject and world, the dynamics of social relations.

Andery et al. (2000) argues that the knowledge acquired in Marx not only the character of knowledge committed to the concrete transformation of the world, but with the transformation according to the interests and needs of the working class, and despite the other. With this conception is lost, the expectation of generating knowledge neutral, serving equally and universally to all, seeking social change through an act of man and the scientific knowledge that involves theory and practical understanding of a world that implies a practice social transformation.

According to Sánchez Gamboa (2010) this bias, the relationship between theory and practice expresses the tension, confrontation and contradiction, this tension that creates a dynamic movement to overcome.

Diferentemente das anteriores abordagens, a concepção dialética concebe a relação entre teoria e prática não como ajuste entre elas, seja adequando a teoria à prática ou vice-versa, mas, como conflito e tensão entre elas. Para entender essa inter-relação dialética, é importante explicitar antes algumas condições. A primeira refere-se à unidade dos termos: não podemos conceber a teoria separada da prática; ou seja, o ser separado do pensamento. A existência de uma e outra depende da relação mútua entre elas. É na relação com a prática que se inaugura, a existência de uma teoria; não pode existir uma teoria solta, o que existe é sempre a teoria de uma prática. A prática existe, logicamente, como a prática de uma dada teoria. É a própria relação entre elas que possibilita a sua existência. A segunda condição refere-se à necessidade de articular a relação teoria e prática com contextos interpretativos mais amplos, isto é, tanto a prática como as teorias sobre essa prática, não podem ser entendidas separadas ou isoladas em si mesmas. Toda prática está inserida no contexto maior da ação histórica da humanidade que busca e constrói um novo projeto e produz uma nova realidade. Toda prática tem um sentido social e histórico. Daí porque uma prática ou uma teoria sobre uma determinada prática se insere num movimento e numa inter-relação de forças e tensões em que uma se constitui na antítese da outra; uma nega a outra e vice-versa (princípio da negação da negação), porque estão inseridas num projeto longo, numa cadeia de ações e reações de caráter social e histórico (p. 57).

Chauí (2008, p. 78-79) emphasized that,

a relação entre teoria e prática é revolucionária porque é dialética. [...]. A relação entre teoria e prática é uma relação simultânea e recíproca, por meio da qual a teoria nega a prática enquanto prática imediata, isto é, nega a prática com um fato dado, para revelá-la em suas mediações e como *práxis* social, ou seja, como atividade socialmente produzida e produtora da existência social. A teoria nega a prática como comportamento e ação dados, mostrando que se tratam de processos históricos determinados pela ação dos homens que, depois, passam a determinar suas ações. Revela o modo pelo qual criam suas condições de vida e são, depois, submetidos por essas próprias condições.

In this perspective, the teacher stands as provocateur, instigator taking a different teaching methodology that focuses on the process of assimilation of knowledge-transmission in which the student is mere listener.

The teaching methodology is appropriate to the medium in which it happens to overcome the logic of capital that fragments knowledge. The student's discoverer, creator of knowledge, it has the possibility to confront the common sense knowledge and scientific knowledge, appropriating knowledge.

This conception of teaching that allows everyone to participate in the learning process is beyond the scope school with the intention that students become critical and emancipated individuals in order to participate democratically in different areas of society.

As we see, this concept does not arise solely through the school realizing the deal with knowledge as constructed in the dynamics of social relations. How stress-Chaves Gamboa, Sánchez Gamboa and Taffarel (2011) trends in recovery of the contexts (spatial and temporal) have contributed to the strengthening of critical theories of education, whereby the emphasis on teacher training is not given to learning and mastery of techniques and didactic-pedagogic methods, or even the domain of encyclopedic content, but the understanding of social dynamics in which they operate and have felt the educational processes, allowing you to recover the dynamics that transform. The interrelationship between education and society becomes the benchmark required the teaching practice.

References

ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência**. 9. ed. São Paulo : EDUC; Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2000.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, setembro/dezembro de 2008, p. 185-207.

BRACHT, V. Educação física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 1, setembro de 2000, p. 53 – 6.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. 3. ed. rev. e amp. Maceió: EDUFAL, 2011.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na Crise da Modernidade**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.

ESCOBAR, M.; TAFFAREL, C. N. Z. A cultura corporal. In: HERMIDA, J. F. (Org.) **Educação Física: Conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2. ed. 9. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANCHÉZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 2010.

PADILHA, V. (Org.). **Dialética do Lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 9-18.

Contato: Camila da Cunha Nunes
Endereço para correspondência:
Rua: Diringshofen, nº 49 Bairro: Anita Garibaldi
CEP: 89203-550 Joinville - Santa Catarina
Correio eletrônico: camiladacunhanunes@gmail.com
Telefone: (047) 96334796.

THE PARADOX: THEORY AND PRACTICE/ Abstract

This essay begins with some concerns presented in the theoretical-practical field in the Physical Education that indicates to us there is a paradigm to be broken by teachers who develop such praxis, because so it seems, knowledge is centered to the "know-how". Thus, we need an understanding of physical education as praxis, the contradiction between theory and practice, in that they both intend daily. For this discussion we conducted a survey of basic nature.

Keywords: Physical Education; Praxis; Teaching methodologies.

LE PARADOXE: THÉORIE ET PRATIQUE/ Résumé

Cet article commence par quelques préoccupations exprimées dans l'éducation théorique et pratique physique indique qu'il existe un paradigme pour être battus par les enseignants qui développent ces praxis, car paraît-il, la connaissance est centré sur le «savoir-faire». Ainsi, nous avons besoin d'une compréhension de l'éducation physique en tant que praxis, la contradiction entre la théorie et la pratique, en ce qu'elles entendent par jour. Pour cette discussion, nous avons mené une enquête auprès de nature fondamentale.

Mots-clés: Praxis éducation physique; méthodologies d'enseignement.

LA PARADOJA: TEORÍA Y PRÁCTICA/ Resumen

El ensayo parte de algunas inquietudes existentes en el campo teórico-práctico de la Educación Física que nos indican la necesidad de romper con el paradigma de los profesores que desenvuelven una praxis que está concentrada en el "saber hacer". De este modo, pensamos que es necesario comprender la Educación Física como una praxis en la cual se desenvuelve la contradicción entre teoría y práctica, en la que ambas se tensionan diariamente. Esta reflexión es resultado de una investigación de naturaleza básica.

Palabras clave: Praxis; Educación Física; metodologías de enseñanza.

O PARADOXO: TEORIA E PRÁTICA/ Resumo

Este ensaio parte de algumas inquietações apresentadas no campo teórico-prático da Educação Física que nos indica haver um paradigma a ser quebrado pelos docentes que desenvolvem tal práxis, pois pelo que nos parece, o conhecimento está centrado ao "saber fazer". Deste modo, pensamos ser necessário a compreensão da Educação Física enquanto práxis, na contradição entre teoria e prática, em que ambas se tencionam diariamente. Para esta reflexão realizamos uma pesquisa de natureza básica.

Palavras-chave: Educação Física; Práxis; Metodologias de ensino.